



se nove vezes mais que em 2007, quando gastava 8,5 milhões de euros em juros –, culpa da dívida que o grupo imobiliário público foi acumulando para financiar a compra de imóveis públicos, e que ascendia a 1,23 mil milhões de euros no final de 2011, valor que no final de 2009 rondava os 770 milhões de euros, um salto de 37% em dois anos. Já em comparação com 2007 o salto foi de 80%, já que no final desse ano a dívida deste grupo rondava os 379 milhões de euros – também em 2007 a Sagestamo investiu 131,2 milhões de euros em imóveis do Estado.

Agora, diz a Parpública, e para 2012, o grupo deverá reforçar a aposta no arrendamento para obter alguma liquidez dos imóveis. O ano passado a empresa conseguiu fechar 44,2 milhões de euros em contratos de arrendamento, contra os 18,3 milhões obtidos em 2010.

A Sagestamo foi usada para comprar imóveis públicos e baixar o défice

EDUARDO MARTINS

BAÍA DO TEJO PODE VENDER PARTICIPAÇÕES

A Parpública aponta que, “apesar do insucesso de tentativas realizadas em anos anteriores”, a Baía do Tejo pode conseguir vender este ano as participações na Ecodetra e da Portosider.

140

milhões de euros. Resultado líquido global do grupo Águas de Portugal o ano passado, dos quais 64,6 milhões são consolidados na Parpública.

COMPANHIA DAS LEZÍRIAS BASTANTE SÓLIDA

A Parpública salienta que “a Companhia das Lezírias” continuou em 2011 a apresentar “uma situação financeira bastante sólida”, com 80% do activo financiado por fundos próprios.

16,8

milhões de euros. Encaixe total da TAP em 2011 com vendas de equipamento. A maior fatia veio da “alienação de um simulador de voo”.

TAP COM IMPARIDADE DE 3,4 MILHÕES DE EUROS

Segundo revela a Parpública, a TAP reconheceu uma imparidade de 3,4 milhões de euros em 2011, com “uma avaliação realizada por uma entidade externa” aos seus terrenos.

Casa da Moeda abate 28 milhões à dívida com venda de escudos derretidos

●●● A Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM) reduziu 65% o seu endividamento bancário no ano passado graças à destruição de moedas de escudo e posterior venda do metal obtido, o que representou uma redução líquida de dívida aos bancos de 27,9 milhões de euros. Segundo o relatório e contas da Parpública relativo a 2011, com esta operação a situação financeira da INCM continuou sólida, “tendo o exercício de 2011 contribuído de forma muito expressiva para a sua consolidação”. Segundo explica a Parpública, os capitais próprios da INCM, “que no final de 2010 financiavam quase 50% do activo, são agora suficientes para elevar aquela percentagem aos 60%”. Tudo somado, a Casa da Moeda conseguiu fechar as contas de 2011 com um “lucro apurado a ascender aos 26 milhões de euros”.

Este bom comportamento da INCM, explica a Parpública, “reflecte essencialmente uma significativa redução do passivo total (31%), mas muito particularmente do endividamento ban-

cário, que diminuiu 65%, ou seja, cerca de 27,9 milhões de euros”.

Para que esta redução fosse possível, explica o relatório da gestora das participações do Estado, a INCM procedeu “à concretização do projecto relacionado com a destruição de moedas de escudo, operação que foi integralmente financiada por capitais alheios através de empréstimos que têm estado a ser amortizados com o produto da venda do metal resultante de destruição das moedas”. A operação irá continuar este ano: “De acordo com a calendarização prevista, este projecto, sendo uma actividade não corrente, deverá estar integralmente concretizado até ao final do corrente ano.”

Porém, esta “operação de destruição do disco amoeado”, como se lhe refere também a Parpública, permitiu à INCM ocultar um volume de negócios em queda, já que sem a venda dos escudos derretidos, operação não recorrente, houve uma “redução significativa” dos resultados. *F.P.C.*

TAP registou 77 milhões de prejuízo e viu capitais próprios a chegar aos 350 milhões negativos

●●● O grupo TAP fechou 2011 com capitais próprios negativos “abaixo dos 350 milhões de euros”, segundo a Parpública, que diz que a reprivatização da empresa é imprescindível para a sua sustentabilidade. “Na ausência de medidas estruturais visando a recapitalização da empresa, e persistindo as condicionantes estruturais de custos globais e marginais com ausência de sinergias que afectam negativamente os negócios do grupo, a TAP manteve em 2011 uma trajectória negativa, tendo registado um prejuízo de 76,8 milhões de euros”, lê-se no relatório anual de resultados da Parpública.

Este resultado, acrescenta, põe “os capitais próprios do grupo TAP (antes de interesses não controlados) abaixo dos 350 milhões de euros”. Assim, e para a Parpública, “tendo em conta a evolução que se vem registando há vários anos”, a reprivatização da empresa torna-se “imprescindível para a criação de condições que garantam a sus-

tentabilidade dos negócios e da empresa, em particular num contexto recessivo da actividade económica e de grande instabilidade dos mercados financeiros”. Ainda segundo o relatório da Parpública, a TAP fechou as contas do ano passado com um prejuízo de 76,8 milhões de euros, valor que representa um agravamento de 19,7 milhões de euros face ao ano anterior.

A Parpública ainda aponta que a área de negócio “com contributo mais fortemente negativo para o grupo TAP continua a ser a manutenção e engenharia desenvolvida no Brasil”, a ex-*VEM*. Em 2011, a TAP Manutenção Brasil registou um prejuízo de 62,7 milhões.

Segundo os valores avançados pela empresa que gere as participações do Estado, o grupo TAP reduziu a sua força laboral em 718 efectivos ao longo do ano passado, a maioria dos quais (474) saíram da Groundforce, ainda que se tenham verificado saídas de todas as áreas.